

QUANDO O “EM NOME DE DEUS” TORNA-SE JUSTIFICÁVEL: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO DO PASTOR SILAS MALAFAIA

Maria Vitória de Freitas Soares¹, Iara de Sousa Nascimento

¹Universidade Estadual do Ceará, Feclesc/UECE, Quixadá, Ceará, Brasil,

mavi.freitas@aluno.uece.br

²Universidade Estadual do Ceará, Feclesc/UECE, Quixadá, Ceará, Brasil,

iara25.sousa@uece.br

Introdução

Ao pensar sobre a representatividade da comunidade LGBTQIAPN+ na sociedade, a qual tem, por meio de árdua luta contra um sistema heterocisnormativo, requisitado seu espaço no meio literário, televisivo, acadêmico e político, nota-se uma resistência aos discursos de líderes religiosos que utilizam a Bíblia como fonte condenatória e possível reparadora desse grupo marginalizado. Conforme afirma Castro (2024), “argumentos religiosos são frequentemente utilizados para justificar a exclusão, o ódio e a violência contra indivíduos que divergem do padrão heteroafetivo”, desse modo, deve-se considerar seus efeitos negativos na formação e aceitação identitária desses sujeitos.

Neste estudo, o objeto de análise escolhido foi o discurso do pastor Silas Malafaia, disponível no canal do YouTube da emissora SBT, no quadro De frente com Gabi. Marília Gabriela, apresentadora do quadro, entrevista Malafaia, o qual debate questões em torno da homossexualidade. Ao estabelecer o seu discurso como objeto de investigação, será analisada a maneira que o sujeito discursivo articula argumentações bíblicas e outros recursos intertextuais a fim de validar falas preconceituosas contra a comunidade LGBTQIAPN+ e como práticas odiosas contra o grupo citado são fomentadas por meio de tais falas.

Atualmente, considerando o crescimento do conservadorismo nas camadas sociais (ver Yazbek; Degenszajn; Paz, 2019), o qual tem se unido fortemente a igrejas de doutrinas protestantes (ver Dip, 2018), torna-se necessário estudar e discutir como a expressão de fé se converte em um problema de cunho social, dado que práticas religiosas desse viés têm grande influência sobre seus seguidores. Portanto, este resumo expandido apresentará um breve estudo da pesquisa em andamento, a qual tem por objetivo geral analisar como ocorre a legitimação da LGBTfobia no discurso do pastor Silas Malafaia, e como objetivos específicos destacar os léxicos LGBTfóbicos utilizados pelo referido sujeito, identificar os recursos intertextuais presentes em seu discurso, e compreender os sentidos construídos acerca da comunidade LGBTQIAPN+ em sua prática discursiva.

Metodologia

A natureza metodológica da referida pesquisa é aplicada, pois segundo Moita Lopes (2006), esse tipo de pesquisa acontece quando o que se busca é criar inteligibilidade sobre problemas sociais que tenham foco sobre o aspecto linguístico destes. Quanto à abordagem adotada, seu caráter é qualitativo, considerando que essa se preocupa “[...] com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (Silveira; Córdova, 2009, p. 32), essa abordagem considera que o sujeito e o mundo real possuem um vínculo indissociável (Kauark; Manhães; Medeiros, 2010, p. 26), o que dialoga com a ideia central desta pesquisa e com a abordagem teórico-metodológica faircloughiana, a qual compreende que o discurso e a estrutura social têm uma relação dialética

(Fairclough, 2001, p. 91-92). Em relação aos objetivos, esta investigação é exploratória, pois visa “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito” (Gil, 2002, p. 41). O procedimento técnico utilizado neste trabalho é bibliográfico, pois é desenvolvido “[...] com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (Gil, 2002, p. 44).

Esta pesquisa se enquadra na área da Análise do Discurso Crítica (ADC), e se valerá da concepção tridimensional do discurso, abordagem teórico-metodológica, elaborada por Fairclough (2001). A concepção tridimensional do discurso reúne três tradições analíticas: texto, prática discursiva e prática social. Nesta pesquisa, na dimensão textual será analisada a categoria “vocabulário”, a fim de identificar as expressões linguísticas de caráter LGBTfóbico utilizadas pelo sujeito discursivo; quanto à prática discursiva, receberão enfoque as categorias de produção, distribuição, consumo e intertextualidade, bem como a interdiscursividade; para a prática social, as categorias “ideologia” e “hegemonia” serão trabalhadas, destacando os sentidos e as orientações políticas e ideológicas construídas.

É importante destacar que o discurso do pastor Silas Malafaia é mais amplo, entretanto, considerando que esta é uma pesquisa em andamento, foram selecionados para esta análise inicial apenas os seguintes trechos:

1. “A minha questão aqui no Brasil é o direito que eles querem em detrimento da coletividade. [...] Eles querem uma lei ‘pra’ atacar, xingar, atingir quem eles querem e ‘tarem’ protegidos acima de todos”
2. “Eu não acredito que dois homens e duas mulheres tenham capacidade ‘pra’ desenvolver um ser humano. [...] eu tenho minhas dúvidas o que vai dar essa criança. [...] Porque eu acredito que Deus fez homem e mulher, e esses seres é que se completam.”
3. “Eu amaria 100% e discordaria dele 100%. [...] Eu ia mostrar a ele, eu ia tentar ajudá-lo com o meu amor [...]”
4. “Eu amo os homossexuais como amo os bandidos, amo assassinos [...]”

As expressões discursivas foram analisadas de acordo com o procedimento anteriormente apresentado. Os resultados da análise serão discutidos no tópico que se segue.

Resultados e discussão

Expressões lexicais destacadas:

1. em *detrimento* da coletividade;
lei ‘pra’ *atacar, xingar, atingir*;
protegidos *acima de todos*.

Reduz a luta da comunidade LGBTQIAPN+ a meios agressivos de obter favorecimento pessoal e a uma proteção que fere os direitos dos demais sujeitos sociais.

2. tenham *capacidade* ‘pra’ *desenvolver* um ser humano;
o que vai dar essa criança;
Deus *fez homem e mulher*.

Questiona a capacidade que casais que fogem à heterocisnormatividade têm de exercer a figura de progenitores e sugere efeitos negativos na formação de crianças que crescem em lares

homoafetivos. Sua crença se baseia na concepção religiosa derivada da Bíblia, que institui o núcleo familiar composto por homem e mulher.

3. *mostrar* a ele;
tentar *ajudá-lo*.

Discute a homossexualidade como um problema que pode e deve ser resolvido, de modo a fazer a pessoa homossexual entender que sua vivência nesses termos não é adequada fornecendo-a auxílio para se ajustar aos moldes heterocisnormativos.

4. como amo os *bandidos*, amo *assassinos*.

Equipara a homossexualidade a ações criminosas.

Após destacar as expressões lexicais que se referem à comunidade LGBTQIAPN+, compreende-se que à medida em que a prática discursiva ocorre, apresenta-se no texto discursos dos tipos jurídico, conservador, religioso, preconceituoso e homofóbico. O sujeito discursivo articula-os de maneira a promover a interdiscursividade e a suscitar à ideia central de que tudo o que foge ao padrão heterocisnormativo é inadequado e passível de correção. Quanto à intertextualidade, o sujeito retoma a ideia bíblica disseminada na sociedade ao longo dos tempos de que a família adequada possui, aos olhos de Deus, como progenitores um homem e uma mulher, além da construção social que concebe as relações homoafetivas como desvios e ameaças às “famílias tradicionais”.

Considerando as categorias analíticas de produção, distribuição e consumo, aspectos relevantes para compreender a prática discursiva, será destacado o contexto em torno do discurso de Malafaia. Alguns dos temas abordados por ele foram aborto e homossexualidade (sobre o qual se detém este estudo). Atendendo a posição titular e ideológica do entrevistado, infere-se que a escolha dessas temáticas pela apresentadora se deu devido às polêmicas construídas por grupos religiosos protestantes em torno dessas discussões. Quanto à distribuição, embora o discurso tenha ocorrido há mais de dez anos no meio televisivo e sido disponibilizado no canal do YouTube do SBT, na atualidade ainda são publicados recortes da entrevista em plataformas digitais como TikTok, plataforma que possui um público diversificado em termos de idade, classe, gênero, sexualidade, raça e posições ideológicas.

Tendo em vista que a distribuição discursiva é ampla, considera-se também amplo o seu consumo. Atualmente, em contraposição a dez anos atrás, as discussões em torno da comunidade LGBTQIAPN+ têm ganhado mais espaço e notoriedade, de modo que se pode inferir que o público daquela época, em sua maioria, compartilhava mais facilmente das mesmas posições discursivas relatadas pelo sujeito. Embora a LGBTfobia ainda se manifeste em muitos discursos, destaca-se aqui os de figuras religiosas que utilizam a Bíblia como base, os consumidores atuais são heterogêneos, abrigando desde adeptos a críticos.

Silas Malafaia, enquanto sujeito discursivo, constrói acerca da comunidade LGBTQIAPN+ uma visão em que os termos bíblicos devem ser os parâmetros para a construção de um núcleo familiar. À medida em que ocorre tal construção, as compreensões sobre o termo “invisibilidade” são ampliadas: não se trata de um grupo desconhecido socialmente, trata-se de um grupo condenado pelas normas sociais. A referida comunidade é historicamente marginalizada, visto que essa é alvo de preconceitos que se materializam em violências discursivas e físicas. Desse modo, ao ampliar o sentido do termo “invisibilidade”, destaca-se o

apagamento vivenciado pelas pessoas desse grupo. Apaga-se algo que existe a fim de que não exista mais; ou apaga-se a fim de corrigir. A comunidade LGBTQIAPN+, entretanto, continua existindo apesar das estratégias sociais e discursivas que objetivam deixá-la propensa à marginalização. Sua existência e suas lutas são vistas, mas são censuradas.

Ao pensar na marginalização sofrida por essas pessoas, deve-se pensar também o que e quem ocasiona tal prática. Discute-se, portanto, as relações de poder existentes, as quais são movidas por questões ideológicas (ver Faiclough, 2001, p. 116-126). Malafaia, em seu discurso, representa um grupo religioso de doutrina protestante e se manifesta contra às expressões advindas da comunidade LGBTQIAPN+. Estabelece-se então uma disputa ideológica e hegemônica entre esses dois grupos. De um lado, a prática discursiva de Malafaia reforça normas acerca do grupo citado, como a compreensão religiosa de que é pecado relacionar-se com pessoas do mesmo gênero, de que uma família construída nesse espaço tende a ser desestruturada e que é possível e necessário uma “reorientação”; de outro lado, sabe-se das lutas de pessoas que fogem à heterocisnormatividade a fim de se reafirmar na sociedade como dignas de terem sua existência, direitos e expressões reconhecidas, o que se caracteriza como contradiscurso.

Conclusões

Acerca da comunidade LGBTQIAPN+ constroem-se discursos que a marginaliza e ferem seus direitos, bem como promovem um regresso de suas conquistas. O sujeito discursivo produzido no discurso analisado se configura como conservador, religioso e homofóbico. Quanto aos sujeitos de quem se fala, esses são postos como oportunistas, incapazes de construir uma família, desviantes da norma estabelecida por Deus, além de serem equiparados a criminosos. Considerando a posição titular do sujeito discursivo, o qual é um pastor evangélico e possui formação acadêmica em psicologia, as escolhas dos elementos linguísticos utilizados em seu discurso e os processos nos quais eles estão inseridos contribuem para produzir efeitos sociais sobre a comunidade LGBTQIAPN+ à medida que sua titulação lhe confere maior autoridade mediante à sociedade.

As afirmações do sujeito discursivo embasadas na Bíblia surtem maior efeito ao passo que esse é um livro sobre o qual se concebe a ideia de inspiração divina e lhe atribui autoridade para discorrer acerca de diversas questões que tangem o social, como a homossexualidade. Nessa disputa hegemônica beneficia-se o grupo que detém maior reconhecimento, nesse caso, grupos religiosos de doutrinas protestantes, os quais carregam a “santa mensagem de salvação” para os “perdidos em pecados”. Embora o discurso do pastor Silas Malafaia tenha ocorrido há mais de dez anos, ao observar a sociedade atual, nota-se que discursos desse viés ainda são proferidos por líderes religiosos e classificam as vivências de pessoas de minorias sexuais e de gênero como desprezíveis e dignas de reparação.

Por fim, destaco que o desenvolvimento desta pesquisa se mostra relevante como meio de acrescentar à comunidade acadêmica, por meio da Análise do Discurso Crítica faircloughiana, debates que englobam gênero, sexualidade e religião, bem como um meio de compreender os efeitos sociais advindos de discursos como o analisado, considerando as relações ideológicas e hegemônicas existentes entre grupos de líderes religiosos adeptos ao conservadorismo cristão e membros da comunidade LGBTQIAPN+. Deste modo, as contribuições acadêmicas e sociais desta pesquisa se interligam à medida que utiliza como base teórica estudos críticos da linguagem como meio de desestabilizar discursos e práticas opressoras.

Palavras-chave: Comunidade LGBTQIAPN+; Análise do Discurso Crítica; LGBTQfobia.

Referências bibliográficas

DE CASTRO, César Antunes Gomes. **Intersecções entre fé, violência e identidade: um estudo sobre a homotransafetividade no contexto religioso brasileiro**. Revista Foco, v. 17, n. 7, p. e5641-e5641, 2024.

DIP, Andrea. **Em Nome de Quem?: a bancada evangélica e seu projeto de poder**. Editora José Olympio, 2018.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social** / Norman Fairclough; Izabel Magalhães, coordenadora da tradução, revisão técnica e prefácio. - Brasília: Editora Universidade de Brasília. 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

KAUARK, Fabiana. **Metodologia da pesquisa: guia prático** / Fabiana Kauark, Fernanda Castro Manhães e Carlos Henrique Medeiros. – Itabuna: Via Litterarum, 2010.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da (Org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

SBT. **De frente com Gabi - Silas Malafaia - Parte 2**. YouTube, 2013. 1 vídeo (18min 16seg). Disponível em: <https://youtu.be/ku2Oggblm0A?si=WPDQZysLK49GiF-n>. Acesso em: 20 abr. 2026.

SILVEIRA, D. T; CORDOVA, F. P. **A pesquisa científica**. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS / Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

YAZBEK, Maria Carmelita; DEGENSZAJN, Raquel Raichelis; PAZ, Rosangela Dias Oliveira da. **Desafios para o Serviço Social em tempo de avanços do conservadorismo**. Serviço Social & Sociedade, n. 134, p. 7-12, 2019.